



TEMPO DE ESPERA

Lisboa, Museu, Laboratório e Jardim Botânico, 2002; Tavira, Palácio da Galeria, 2002; Beira Interior, Museu Lanifícios, 2005.

A Tereza juntou uma data de cadeiras para nos fazer descobrir que as coisas são passíveis de ser olhadas não tanto pelo seu lado útil quanto pelo seu lado estético.

Nem sempre temos consciência de que muitos dos objectos com que lidamos têm um lado a que podemos ser sensíveis e que, inesperadamente, despertam em nós a possibilidade de gostarmos deles.

A Tereza fez isto com cadeiras. Pegou numa dúzia de cadeiras velhas, introduziu-lhes uma cor ou uns fios, e, de repente, todas elas apareceram aos nossos olhos com uma valorização diferente: já não são as coisas que servem “para a gente se sentar” mas para a gente admirar e gostar.

Não sei se isto não será uma lição para muitas coisas do mundo. Talvez, de dentro das coisas, haja esta possibilidade de encontrar um outro universo que não é exactamente aquele que o mundo e a sua vocação utilitária e funcional lhes dá. Daí que temos a obrigação: primeiro, de olharmos para as coisas na perspectiva de entrarmos em sintonia com o lado poético do universo; segundo: de fazermos as coisas tendo em atenção que elas, além de serem úteis, podem satisfazer a necessidade de olhar para o lado estético do mundo.

António Alçada Baptista